

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8131 | Salvador, terça-feira, 06.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



A irresponsabilidade de Bolsonaro agrava a miséria. Ano passado, em plena pandemia, 19 milhões de brasileiros passaram fome. E continuam famintos



BRASIL

O povo morrendo de fome

Hoje, o governo Bolsonaro começa a pagar o novo auxílio emergencial. Os valores, entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00, não dão nem para enganar o

estômago. No Brasil, 19 milhões de pessoas passaram fome ao longo da pandemia, no ano passado, segundo dados da Rede Penssan. Páginas 2 e 4

Vitória: BB vai instalar acrílico nas agências

Página 3

Engana nem a fome

Valor rebaixado não dá para nada. Cidadão pede socorro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRIMEIRA parcela do novo auxílio emergencial começa a ser paga hoje. Os valores definidos pelo governo Bolsonaro não são suficientes nem sequer para enganar a fome de milhões de brasileiros. Os beneficiários vão receber quatro parcelas entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00, de abril a julho, dependendo da composição familiar.

Aqueles que moram sozinhos podem receber R\$ 150,00, as mães solteiras R\$ 375,00 e as demais famílias R\$ 250,00. Os valores não pagam quase nada. Para se ter ideia, nos últimos 12 meses, em plena pandemia, o preço dos alimentos subiu em média 15%, quase o triplo da inflação no período.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os que mais subiram foram os cereais,

leguminosas e oleaginosas (57,8%). Na sequência, aparecem as categorias óleos e gorduras (55,9%) e tubérculos, raízes e legumes (31,6%).

Sem falar nos constantes reajustes dos combustíveis, feitos pelo governo Bolsonaro. O gás de cozinha chega a custar mais de R\$ 120,00 em algumas regiões do país. É o caso do Centro-Oeste. Já a gasolina subiu mais do que o salário mínimo. O valor médio nos postos elevou 7,7% neste ano, enquanto o mínimo teve reajuste de 5,26%.

Mas, o governo não está nem aí. Pelo contrário. Além de estimular as pessoas a não se protegerem contra o coronavírus, Bolsonaro nada faz para atenuar as dificuldades do povo e ainda tentar impor barreiras aos estados que buscam minimizar a tragédia brasileira.



TÁ NA REDE



"NÃO, NÃO ESTAMOS NO MESMO BARCO. ESTAMOS NO MESMO MAR. UNS EM IATE, OUTROS DE BARCO, OUTROS EM SALVA-VIDAS E OUTROS NADANDO COM TODAS AS SUAS FORÇAS."

Desmatamento bate recorde de novo: Bolsonaro

COM a criminoso política ambiental do governo Bolsonaro, o Brasil segue na liderança do ranking mundial de destruição de florestas tropicais. Em 2020, o desmatamento no país destruiu 1,7 milhão de hectares.

O levantamento da organização *Global Forest Watch* mostra que a área de floresta destruída é três vezes maior do que a do segundo colocado, que é a República Democrática do Congo.

Em 2020, segundo ano do governo Bolsonaro, a perda aumentou em 25% em comparação com 2019. O maior desmatamento ocorreu na Amazônia. O bioma teve aumento de 15% da área devastada em relação ao ano anterior.

TEMAS & DEBATES

Perseguição a prefeitos e governadores

Álvaro Gomes*

O Brasil hoje é sem dúvida uma preocupação para o mundo inteiro, com 331.351 perdas humanas, com a pandemia fora de controle, o governo federal insiste com sua política institucional de propagação do vírus e de perseguição aos governadores que tomam medidas para preservar vidas humanas. Além da falta de uma coordenação nacional com base na ciência, existe o inverso, o embate cotidiano contra quem segue as orientações da Organização Mundial da Saúde.

Já em junho de 2020, quando o número de mortes ultrapassava 40 mil, Bolsonaro incentivava os seus seguidores a invadir hospitais para averiguar se os leitos estavam ocupados ou vazios, alguns fanáticos invadiram hospitais criando um clima de terror, inclusive aqui na Bahia. O consórcio de governadores emitiu nota condenando esta atitude estúpida.

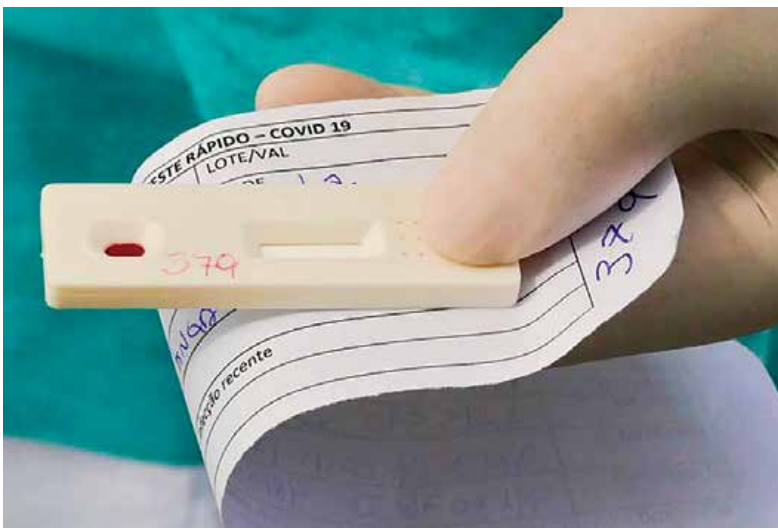
Em março de 2021, o presidente chegou ao absurdo de ingressar com uma ação no STF Supremo Tribunal Federal, contra as medidas preventivas dos governadores da Bahia, do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal. O Brasil na marca dos 300 mil mortos e o presidente ingressando com uma ADIN- Ação Direta de Inconstitucionalidade para impedir medidas que salvam vidas. Foi derrotado.

Nesse clima de ódio, o governador do Ceará Camilo Santana vem sofrendo ameaças de morte e o nome do grupo onde o áudio ameaçador foi compartilhado é "Ceará contra o lockdown". Como se não bastasse todo tipo de perseguição do governo federal a governadores e prefeitos, surgem agora as ameaças de eliminação física daqueles que defendem a vida e a ciência.

Dia 03/04/21 o ministro Kassio Nunes, STF, indicado por Bolsonaro, concedeu uma liminar em uma ação movida pela ANAJURE (Associação Nacional de Juristas Evangélicos), contra medidas de governadores e prefeitos, liberando a realização de cultos, missas e demais celebrações religiosas no país, no momento em que o Brasil enfrenta uma pandemia fora de controle e com necessidade de medidas restritivas para conter a covid-19.

Os propagadores do vírus e defensores das perdas humanas não poderão ficar impunes, é preciso barrar o mais rápido possível esse crime contra a humanidade. Quantas mortes serão necessárias para o Congresso Nacional barrar essa corrida para a morte?

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Em nenhuma hipótese, a contaminação pela Covid-19 deve ser omitida

Bancário deve comunicar contaminação por covid

EM TODO o Brasil, o Bradesco tem demitido funcionários por causa da omissão na confirmação ou suspeita de Covid-19. Há denúncias de que o gestor esconde a informação da equipe médica do banco. Os dois casos podem acarretar em demissão por justa causa.

O Sindicato alerta que o processo de comunicação precisa ser feito o mais rápido possível para diminuir os riscos de contaminação de outros bancários. O Viva Bem, programa do banco, precisa ser informado imediatamente, exigindo tam-

bém a aplicação do protocolo de proteção. Diante do agravamento da pandemia, o Comando Nacional tem feito esforços para rediscutir os protocolos com a Fenaban.

O empregado, seja do Bradesco ou de qualquer outro banco, não deve esconder ou mentir sobre a condição para o gestor. Vale ressaltar que se o bancário sofrer qualquer tipo de assédio para continuar trabalhando, mesmo estando contaminado e não comunicar que testou positivo ou está com suspeita, deve denunciar ao Sindicato.

Reunião do GT Saúde Caixa é na quinta-feira

O **GT** (Grupo de Trabalho) Saúde Caixa está finalizando o contrato com a empresa atuarial que vai acompanhar e analisar os dados do plano. Por isso, a reunião que aconteceria na semana passada foi adiada para quinta-feira.

A Caixa apresentou o relatório atuarial e financeiro da assistência médica referente ao exercício de 2020 na primeira reunião ordinária do Conselho de Usuários deste ano, na última quarta-feira.

O grupo paritário tem como objetivo apresentar uma proposta para manter o formato de gestão e custeio sustentável para todos os empregados. O formato deve ser apresentado até o dia 31 de julho deste ano.

FOTO DA INTERNET



NoBB, acrílicos para mesas de atendimento e caixas

Avanço. BB vai colocar acrílico nas agências

Movimento sindical pressiona e garante proteção ao bancário

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de muita cobrança da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) e do Comando Nacional dos Bancários, a direção do BB, finalmente, autorizou a compra de acrílicos para mesas de atendimento e para os caixas.

Segundo comunicado, as compras do material serão realizadas de forma descentralizada e por cada unidade.

O equipamento tem o objetivo de impedir a proximidade e possível contato físico, garantindo proteção e segurança aos funcionários e clientes contra o novo coronavírus.

Os representantes dos trabalhadores reivindicam ainda à direção do Banco do Brasil mais rigor nas medidas protetivas, como a redução do atendimento ao público para as 14h, sobretudo no atual cenário, de agravamento da crise sanitária. O número de casos confirmados e mortes por Covid-19 no Brasil disparou. O país é hoje o epicentro da pandemia, com quase 350 mil mortes, cerca de 4 mil por dia.

Com a barriga na miséria

Na pandemia, 19 milhões de brasileiros passam fome

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM ajuda do governo Bolsonaro, a falta de comida na mesa faz roncar a barriga de 19 milhões de brasileiros, que sofreram com a fome durante a pandemia ao longo do ano passado. Do total, 116,8 milhões de pessoas registraram algum grau de insegurança alimentar, o que alcança a 55,2% dos domicílios.

Segundo dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, conduzido pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), a fome chegou em 11,1% das residências chefiadas por mulheres. No caso dos homens, 7,7%.

A conjuntura de hoje é bem diferente das situações encontradas no governos dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, quando o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).

Em 2018, dois anos depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático, a segurança alimentar brasileira já havia caído quase 14 pontos percentuais e chegou a 44,8% em 2020, já na pandemia.

A insegurança alimentar grave também piorou. Enquanto em 2013 estava em 4,2%, no ano passado saltou para 9%. Quando se trata apenas da inseguran-



Se for depender do governo Bolsonaro, o brasileiro morre de fome

ça alimentar, o índice passou de 12,6% para 20,7% em 2018. Em 2020, ficou em 34,7%, uma elevação de 20 pontos percentuais em 7 anos. Os dados mostram que o governo ultraliberal de Bolsonaro mata o povo, além da Covid-19, de fome.

Reflexo da crise, fábricas fecham as portas no país

SEM uma política de combate ao coronavírus e com a pandemia descontrolada, decorrente da falta de atuação do governo Bolsonaro, as fábricas de veículos paralisam a produção no país. Das 58 montadoras, 29 estão com as atividades suspensas.

A parada no Brasil vai na contramão dos restante do mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, a vacinação em massa da população, além de ter derrubado o número de casos e mortes por Covid-19, também tem permitido a retomada gradativa das atividades econômicas.

Segundo especialistas ligados ao setor automotivo, a paralisação poderá reduzir a produção nacional de veículos em até 300 mil ao longo do ano. Atualmente, entre 60% a 70% dos funcionários estão em casa.



Montadoras suspendem as atividades



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COLONIAL Pertinente e oportuno o alerta do linguista e filósofo norte-americano Noam Chomsky, de que as elites brasileiras, movidas por ódio de classe, vão fazer de tudo para tornar Lula inegável. No alvo. Os ataques se intensificarão à medida em que ele ampliar a liderança na corrida presidencial. No Brasil, não só a extrema direita, mas a direita também odeia o povo. Vem da colônia.

RECIBO Na Sexta-Feira Santa, menos de 24 horas após o grande sucesso da entrevista de Reinaldo Azevedo com Lula, quinta à noite, o grupo Globo passou a exibir, no *Telecine Action*, o patético filme *Polícia Federal – A lei é para todos*, fracasso de bilheteria, que tenta dourar os crimes cometidos pela República de Curitiba na Lava Jato. Passou recibo. A entrevista doeu fundo.

PESSIMO Já apontado como líder nas pesquisas da corrida presidencial de 2022, apesar do pouco tempo de reconquista da elegibilidade, o ex-presidente Lula causou certa apreensão entre os empregados da Caixa, ao admitir a possibilidade de transformar o único banco 100% público do Brasil em sociedade de economia mista, durante entrevista ao jornalista Reinaldo Azevedo. Um erro.

CRIMINOSAMENTE Bolsonaro é chamado de genocida, negacionista e acusado de ter colocado Kassio Nunes no STF para atender os interesses bolsonaristas. Certo, mas o que dizer de prefeitos e governadores que cada vez mais cedem à pressão do poder econômico? Em Salvador foram liberados *shoppings*, cultos, cinemas, academias, pilates e outras atividades. No auge da pandemia. Inconcebível.

PECAMINOSO Depois da tentativa ridícula de transformar Moro de réu em vítima, agora o ministro Kássio Nunes, do STF, libera a realização presencial de cultos religiosos. Como se não bastasse a irresponsabilidade da decisão, em um momento quando a pandemia mata cerca de 4 mil pessoas por dia, a liberação contraria preceitos constitucionais. Era uma vez um garantista.

Empresas gritam por socorro

SEM ajuda do governo Bolsonaro para atravessar a pandemia do novo coronavírus, os pedidos de recuperação judicial dispararam no Brasil. De janeiro para fevereiro, o crescimento foi de 83,7%.

O número de requerimentos em fevereiro também é 11% maior em comparação com o mesmo mês de 2020. As micro e pequenas empresas são as mais afetadas com o descalço do governo federal. Dos 90 pedidos, 71 foram dos dois segmentos.

Os dados do *Serasa Experian* também mostram que já são cerca de 140 pedidos em 2021. As dificuldades impostas pelos bancos, que deveriam ajudar, mas, na prática, impõem uma série de exigências, contribuem para agravar a situação.